Maio-Agosto/89

Semeador

Livros entregues em Araranguá, São Joaquim e Curitibanos, SC.

Gostou do curso "Iniciação às técnicas de vendas"? Agora vem a segunda parte. Nosso propósito é que você seja um colportor de êxito. pág. 10.

Quando estiver vendendo os livros, fale ao cliente sobre "O nosso maravilhoso sistema de defesa." pág. 12.

"Jesus e eu somos amigos." Esta frase contém o segredo da vida cristã. pág. 16.

SONO

De quanto você precisa? Um colportor que dorme bem é um colportor bem sucedido. Confira. pág. 7.

Índice

Nosso Maravilhoso Sistema de Defesa

Veja porque o tratamento natural funciona

O Milagre dos Insetos

Não têm eles importantes lições a nos oferecer?

Iniciação às Técnicas de Vendas

Continuação

Sumário

Seções:

Editorial 2
Fatos e Informações 3
Analise Seus Conhecimentos 12
Opinião 15
Qualidades 16

Artigos:

Sono: De Quanto Você Precisa 7
Iniciação às Técnicas de Vendas - II 10
O Milagre dos Insetos 19
Da Mesa do Editor 22

Semeador

SEMEADOR - Órgão Oficial do Departamento de Colportagem da IASD - Movimento de Reforma. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 - Rua Flor de Cactus, 140 - 08580 - Itaquaquecetuba, SP. Fone: 464-3888.

Gerente Geral:
Gerson S. de Barros

Redator-Chefe:
Olyntho S. Soares

Redator Executivo:
José Barbosa da Silva

Editor Responsável:
Pasquale Lemmo

Desenhista Gráfico:
Ysrael Castromonte

Fotografia e **Diagramação:**
Mariano Santiago

Toda correspondência deve ser enviada para:
SEMEADOR — Caixa Postal 135 - 08580 - Itaquaquecetuba, SP.

Distribuição gratuita.

Editorial

Os Bravos Colportores

Pasquale Lemmo

George A. King, jovem canadense, era possuído de intenso desejo de ser pastor. Fervoroso e sincero, aprendeu na escola da fé que opera por amor e purifica a alma, a lição que "não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha dirigir seus passos." Jr 10:23. Em vez de ser encaminhado ao ministério pastoral, King foi preparado por Deus para iniciar a obra da colportagem de casa em casa. Recordemos sua interessante experiência.

Levou a Batlle Creek sua aspiração ao episcopado. James White não via nele habilidades, no entanto pediu ao irmão Richard Godsmark que o levasse à fazenda deste, perto de Batlle Creek, Michigan, a fim de treiná-lo. Conta-se que King podia ser ouvido freqüentemente em seu quarto orando bem cedo; outras vezes ele colocava os quadros proféticos na sala e pregava para as cadeiras vazias. Numa manhã de sábado, King pregou seu primeiro sermão e foi um completo fracasso.

Richard Godsmark disse então que King não conseguiria tornar-se ministro, e animou-o a fazer a experiência de vender as publicações adventistas.

O irmão King teve êxito por alguns anos na venda de folhetos e livretos. Em 1880 foi bem sucedido colportando com um livro de saúde de 1600 páginas do dr. J.H. Kellog. Em 1881, a seu pedido foi lançada uma edição de Daniel e Apocalipse de Uriah Smith para ser vendido na colportagem, o que ele rapidamente conseguiu.

Sob a orientação da irmã White; que desde 1879, vinha insistindo na necessidade da publicação de livros para serem vendidos de casa em casa, a obra da colportagem foi-se estendendo pela América do Norte e outros continentes, vencendo obstáculos e preconceitos em vários lugares.

Seguindo o exemplo dos valdenses, centenas e centenas se alistaram nessa obra, e agora, de cidade em cidade introduzem nos lares a verdade presente. "Com lábios trêmulos e olhos lacrimosos, muitas vezes com os joelhos curvados" (GC 73). Muitos desses bravos soldados têm esclarecido aos sinceros que é "falsa a doutrina de que as boas obras podem expiar a transgressão da lei de Deus" (GC 73). Ao mesmo tempo que exaltam "os méritos de um Salvador crucificado e ressurgido", a lei e o testemunho, a fé de Jesus e a guarda dos mandamentos (Is 8:20; Ap 14:12) como o "fundamento da fé cristã" (GC 73). Enfrentando freqüentes dificuldades, privações e preconceitos, mostram-se firmes e inabaláveis, confiando na promessa de que o trabalho que fazem, de semear a "boa semente", "não é vão no Senhor" 1 Co 15:56 ú.p. A exemplo do Mestre ficam satisfeitos quando pela fé vêem o "fruto do penoso trabalho" (Is 53:11) que fazem. "Serão recompensados com o ver almas convertidas, e uma alma verdadeiramente convertida levará outras a Cristo. Assim a obra avançará para novos territórios." CE 19.

"Nossa literatura sobre saúde é a mão auxiliadora do evangelho, a fim de abrir o caminho para que a verdade entre e salve muitas almas. Eu não sei de outra coisa que mais depressa abra os corações que esta literatura, que, quando lida e praticada, leva almas ao exame da Bíblia para melhor compreensão da verdade.

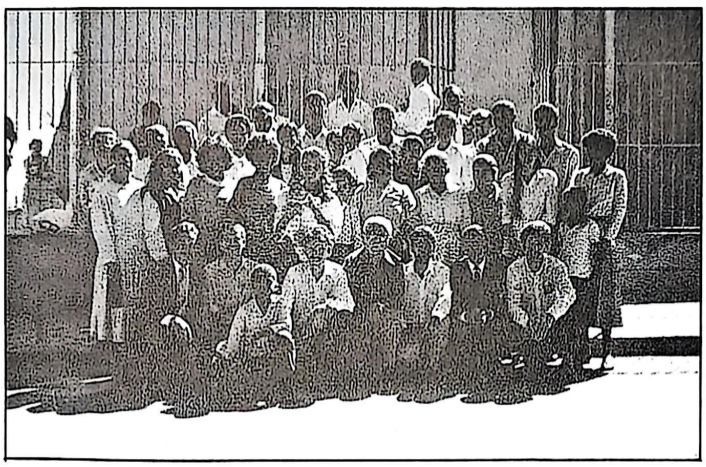
"Os colportores devem levar as publicações de saúde ao conhecimento daqueles a quem visitam, falando-lhes de quão úteis são elas no tratamento de enfermidades." CE 129.

Resultado das Campanhas de Recrutamento da "ARJES"

Com o apoio do presidente da ARJES pastor José Rinaldo Barbosa e do diretor de colportagem Cícero José de Almeida Filho, realizaram-se duas campanhas colportoreiras, nos dias 13 e 14 de maio em Duque de Caxias, RJ, e 27 e 28 do mesmo mês em Vitória, ES.

Estas campanhas foram realizadas pelo irmão Geremias Peres Nunes, diretor de colportagem da UNISUL.

No sábado o templo de Caxias estava lotado com a presença dos irmãos de diversos lugares que ansiavam prestigiar a reunião da colportagem. Durante a tarde, com as apresentações experimentais dos colportores, vários irmãos e irmãs decidiram-se a colportar, um número de 15 pessoas aproximadamente.



No domingo foi apresentada a parte comercial da colportagem juntamente com o programa para introdução dos candidatos. O término da reunião deu-se às 12:30h.

Em Vitória, ES, a campanha foi realizada com uma Conferência Regional apoiada pelo pastor José Guidini. E o orador oficial, pastor presidente da UNISUL, irmão Matheus S. da Silva, como convidado especial. O sábado, porém, com a presença de 300 pessoas, foi dedicado aos trabalhos espirituais da colportagem.

À tarde o coração dos presentes foi tocado pelo espírito missionário e mais de 30 irmãos levantaram as mãos manifestando desejo de participarem do trabalho da colportagem, mas apenas 24 estavam em condições de iniciar.

Na reunião de domingo, o irmão João Luiz dos Reis, líder da colportagem naquele estado, ficou disponível para introduzir 39 novos soldados da página impressa. Deus seja louvado!

Minicurso de Colportagem em LINS, SP

Realizou-se nos dias 23, 24 e 25 de junho em Lins, interior de São Paulo, uma animadíssima campanha colportoreira da qual participaram o ir. Valdemar Domingos, diretor de colportagem da ASPA, seus colaboradores e irmãos da igreja local.

Já na sexta-feira, às 20:00h pronunciou-se uma palestra intitulada: "Como Aproveitar o Tempo". No Sábado à tarde houve uma reunião com diversas experiências missionárias ligadas à colportagem, o que muito contribuiu para animar os irmãos. Às 8:00h de domingo foi realizada uma reunião de orientações técnicas e espirituais, obtendo-se como resultado imediato o ingresso de oito pessoas na obra da colportagem.

Família Jeovista Aceita a REFORMA

A pequena cidade de Lunardelli, PR, situada entre Apucarana e Ivaiporã, tornou-se grande na história da Apasca pelo encontro que tivemos com uma família (casal e 3 filhos) que eram testemunhas de Jeová.

Desde 1987 temos uma equipe de colportores missionários que desenvolvem entusiasticamente suas atividades naquela região, fazendo um trabalho sistemático, visitando "casa por casa", e onde encontram oportunidade, falando de Cristo e de Sua maravilhosa graça salvadora.

O trabalho de colportagem na pequena Lunardelli estava concluído. Os moradores daquela cidade haviam recebido a mensagem. Mas... uma casa meio escondida não passou despercebida. O colportor Carlos Donizete (à esquerda da foto) não se lembrava com certeza se aquela casa fora ou não visitada. Coordenando as idéias, concluiu, finalmente, que não a visitara. "Depois de algumas ofertas voltarei lá" — decidiu. E assim fez. Concluídas algumas ofertas, dirigiu-se àquela casa dos fundos. Ao aproximar-se, foi recebido por uma jovem senhora, a quem fez a demonstração, sem, entretanto, conseguir a venda esperada. Mas, como o seu objetivo não era exclusivamente vender livros, deixou ali o folheto "Palavras de Deus a Você".

O nome "Movimento de Reforma" visto pela senhora no verso do folheto criou uma curiosidade que culminou numa série de estudos:

Ela: Qual a diferença entre Igreja da Reforma e Igreja Adventista?

Colportor: Só se a senhora conhecer as duas igrejas para perceber a diferença.

Ela: Os adventistas não comem carne de porco, não é mesmo?

Colportor: E nós não comemos nenhuma.

Ela: Como assim? Por questão de saúde, ou religião?

Esse diálogo demorou aproximadamente 40 minutos. Ela parecia desejar saber tudo nesse primeiro encontro. O colportor, contudo, usou de tato e prudência, dizendo: "Não posso, agora, explicar tudo à senhora em razão da escassez de tempo, mas posso vir hoje à noite e fazer um estudo mais pormenorizado".

À noite, lá estavam, para o estudo marcado, ela e o esposo, hoje irmão Miguel, que compreendeu prontamente a verdade relativa ao assunto, e se dispôs a estudar outros temas, como o Santo Sábado, o Segundo Advento, a Trindade etc. Nos dias seguintes ele decidiu-se, e finalmente rompeu seus estudos com a Sociedade Torre de Vigia. Em seguida pediu demissão do emprego por causa do sábado, cortou o cabelo e enquadrou-se nos princípios da Reforma.

Não obstante, sua esposa, hoje irmã Berenice, como estudiosa já há oito anos da Sociedade Torre de Vigia, continuava crendo nos ensinos daquela organização, ligada ainda pelos estreitos laços de amizade às irmãs (que são peritas em fazer amizade). Por um bom tempo permaneceu recebendo estudos ministrados pelo obreiro do campo sobre a Lei de Deus, o Santo Sábado, o Segundo Advento, a Trindade etc., sem contudo se decidir. Nesse período de incerteza ela permaneceu com a carne na geladeira sem saber o que fazer com ela, pois queria ouvir o que diria o ancião da Sociedade. Por algum tempo ela permaneceu assim. Sua experiência é por ela descrita com pormenores, tendo-se ela finalmente expressado nestas palavras: "Irmão, não adianta muito eu dizer que estou crendo, pois os mesmos textos o ancião me explica

de maneira diferente. Não sei o que fazer" — disse em tom quase de desespero. "O que eu deveria fazer, é propor um estudo entre vocês e o ancião, como me sugeriram". O obreiro não aceitou de pronto a proposta, senão mais tarde, quando no hotel o outro colportor e eu o persuadimos a aceitar a proposta. O encontro foi, então, marcado para o domingo seguinte, e comunicado a ela no outro dia.

Mas nessa noite, ao nos despedirmos de seu esposo, disse-nos ele: "O irmão Nilson tem alguns estudos para você; não seria bom fazer esses estudos mesmo antes de domingo?" "Ah, bom. Pode ser." Marcamos, então, para o dia seguinte, à noite. Orei ao Senhor, e no outro dia, após colportar com muito sucesso, à noite fui sozinho, pois o obreiro e o colportor haviam viajado. Exatamente às 19:30h começamos os dois primeiros dos oito estudos que havia preparado para ela.

Ao iniciarmos o primeiro estudo "A Teologia da S.T.V. Numa Perspectiva Histórica", ela gostou imensamente, o que a preparou para receber a segunda mensagem: "É a S.T.V. Depositária da Verdade?" Durante a exposição desse estudo, com a exibição de gráficos etc.; ela parecia alegre. "Por que, bem, não entendíamos isso antes? Por que não me mostrou esse estudo antes? Nem precisávamos marcar um estudo para o domingo... Será que o irmão Álvaro (ancião) sabe disso? Se ele sabe não é sincero, e se não sabe precisa saber."

Na conclusão, ela disse: "Não sei se vou ser adventista, pois o caminho é muito estreito. Vestuário para mim não é problema, mas a pintura.... Agora, Testemunha de Jeová, não tenho mais condição de ser." Depois de tudo, pergunta ao esposo: "Como se guarda o Sábado?"

No dia seguinte ela deu a carne à sua irmã, começando uma nova vida. À noite estudei com ela "História Mal Contada Pela S.T.V." Destaquei com gráficos a seqüência dos sete selos relacionados com a guerra de 1914, que é um erro gritante. Continuei com "A Verdade Histórica Sobre a Destruição de Jerusalém", e o estudo "Uma Guerra Convenientemente Explorada".

Passamos juntos o sábado, quando fiz um estudo sobre "Como alcançarmos a salvação por meio de um Mediador".

No domingo, deixando-os firmes, viajei para outros lugares. Hoje esses irmãos estão firmes na fé, e continuam estudando conosco. Duas vezes até agora já os visitei de novo. Pedimos a todos orações em favor deles e dos nossos colportores.

Nilson Nunes da Silva

Tenha Fé Nos Tratamentos

LOMA LINDA — Mensagens 541

"Uma senhora estava cruzando com seu trenó com um dos nossos mais notáveis professores em Battle Creek, havia gelo no chão e nem ela nem o marido sabiam dirigir o trenó; este derrapou e suas mãos perderam o controle das rédeas.

"Pule!, pule! gritou o marido e ela pulou, mas ficou presa num dos lados do trenó e bateu a cabeça no gelo, e o sangue lhe jorrou dos ouvidos, nariz e olhos, e pensaram ser impossível salvá-la, mas nós a recolhemos e a levamos para casa. Dissemos que cuidaríamos dela, mas a questão era quanto tempo ela podia viver. Não deveria haver barulho algum nas imediações. É provável que possamos salvar-lhe a vida. O médico foi chamado, e quando ele perguntou: O que vocês estão fazendo? Nós estivemos aplicando-lhe um escalda-pés sob as cobertas. Bem, disse ele, vocês sabem melhor do que eu. Virou as costas e saiu e isso foi a última coisa que vimos o médico fazer. Nós a hospedamos por 4 semanas, foram removidos todos os galos da vizinhança e tudo o que pudesse causar barulho. E assim tivemos êxito em salvar-lhe a vida. Cinco anos depois, ao passar uma mulher que parecia ser esta mesma professora, ao ver-me, agarrou-me as mãos e disse: "Você salvou a minha vida e a vida dèsta criança, único filho que eu tenho, por isso sinto-me bastante grata toda vez que ouço o nome Ellen White."

"Também tivemos o privilégio de cuidar de nosso caro irmão King, que trouxemos para nossa casa com terrível lesão na cabeça e no rosto. Levamo-lo a nossa casa para morrer, pois não podíamos pensar que fosse possível alguém recuparar-se com o crânio quebrado. Mas com a bênção de Deus acrescida a um emprego muito satisfatório de água, uma dieta muito cautelosa até que passasse o perigo da febre, e aposentos bem ventilados dia e noite, em três semanas ele pôde voltar para casa e cuidar de sua lavoura. Do princípio ao fim ele não tomou sequer um grama de remédio. Embora emagrecesse consideravelmente pela perda de sangue de seus ferimentos e pela dieta escassa, quando pôde ingerir quantidade mais liberal de alimento ele recuperou-se rapidamente." 2T 18.

UMA LUZ BRILHOU NO NORTE DO PARANÁ

Tudo começou quando o irmão Devanir Caetano e esposa, Neuza Sibini, ex-adventista (primeiro e segundo da esquerda para a direita na foto), resolveram procurar um lugar tranqüilo, distante do barulho da cidade, para morarem.

Encontraram na periferia duma cidade chamada Ângulo, PR, a 35 quilômetros de Maringá, um sítio que acabou se transformando num verdadeiro Éden. Ali, sossegados, educam seus filhos e trabalham arduamente na colportagem, desde o seu batismo, em abril de 1985.

Nestes últimos quatro anos o Senhor os tem abençoado ricamente não só com abundância de bens mas também com o privilégio de proclamar o evangelho àquela cidade.

No primeiro ano de residência ali, conseguiram batizar três almas; no segundo ano, mais seis; e no terceiro ano, mais duas almas, totalizando onze novos membros, oito dos quais aparecem na foto.

Com o decorrer do tempo surgiu a abençoada idéia de se construir em Ângulo um templo ao Senhor. Razão: Ângulo dista aproximadamente 35 quilômetros da cidade mais próxima onde existe igreja do Movimento de Reforma: Maringá. Isto trazia muitos problemas de transporte para o grupo, que, a princípio, era levado no automóvel do próprio irmão Devanir; mas, depois, crescendo o número de assistentes para duas dezenas, conseguiram comprar uma **kombi,** o que conseguiu resolver o problema temporariamente.

Finalmente as aspirações dos irmãos de Ângulo se concretizaram em realidade. No final de junho de 1988 lançaram-se os fundamentos de um templo (foto), que foi inaugurado em março de 1989, com a presença de quase duzentas pessoas.

Temos em Ângulo agora uma das mais belas igrejas da Apasca, sem dúvida, um farol espiritual para o norte paranaense. É chamada de "igreja dos colportores", pois sua origem e construção muito se deveu ao pioneirismo desses soldados da página impressa, em particular ao irmão Devanir e sua esposa; conforme informa o diretor da colportagem da Apasca, Nilson Nunes da Silva.

A equipe de "valdenses" de Ângulo é composta de doze pessoas, que atualmente estão desempenhando um trabalho especial em Foz do Iguaçu, PR, conhecida como cidade das três fronteiras.

SONO:

DE QUANTO VOCÊ PRECISA?

J. D. Ratcliff

Que é sono? Quanto precisamos dormir e como conseguimos? As respostas deveriam ser fáceis — mas não o são. Contudo, à medida que os cientistas vão estudando o assunto, o quebra-cabeça vai aos poucos sendo resolvido.

Embora pouco se saiba propriamente sobre o sono, sabe-se muita coisa do que acontece ao corpo enquanto dorme. O coração reduz os seus batimentos de 75 para 60 por minuto, a temperatura do corpo e o metabolismo basal baixam ligeiramente os seus índices, a respiração passa de 16 a 12 movimentos por minuto. Apesar disso, tem início uma certa forma de atividade. Por qualquer razão que ainda se desconhece, as glândulas sudoríparas se tornam particularmente ativas. Outrora os fisiólogos pensavam que menos sangue afluía ao cérebro. Hoje eles sabem que o fluxo aumenta periodicamente.

Quanto precisamos dormir? Nesse particular as variações são notáveis. Diz o dr. Nathaniel Kleitman, que passou 40 anos na Universidade de Chicago estudando o sono: "O tempo médio necessário tem tanto que ver com um caso individual quanto teria o tamanho médio de um chapéu ou de um par de sapatos." Há quem realmente precisa dormir 10 horas por noite. Outros, como o dr. Alton Ochsner, da Clínica Ochsner, de Nova Orléans, acham que quatro horas são suficientes. Quando o dr. Ochsner se sente fatigado durante o dia, fecha os olhos e tira uma "pestana" de cinco minutos — e bastam-lhe alguns segundos para imergir num sono profundo e reparador. O dr. Michael DeBakey, cirurgião vascular de renome mundial, adota o mesmo sistema. A bordo de um avião ele afivela o cinturão de segurança e cai num sono profundo antes mesmo de o avião decolar. Percebendo-o ou não, todos nós, quando estamos muito cansados, "cochilamos" momentaneamente: os olhos se conservam abertos, mas durante alguns segundos a nossa consciência se apaga, proporcionando alívio ao cérebro fatigado.

"Quanto maior a carga de trabalho, maior a necessidade de dormir. Quanto mais ocupada for a pessoa mais deve dormir."

Estará você dormindo tanto quanto precisa? É certo que a grande maioria das pessoas não está. Um estudo feito entre 1.122 estudantes universitários revelou que mais de um terço despertam cansados pela manhã. Um inquérito mostrou que mais da metade das pessoas consultadas se queixam de dificuldades no dormir, pelo menos durante uma parte do período de repouso.

Os animais irracionais, quando privados do sono, tornam-se violentos. Os seres humanos impedidos de dormir dias seguidos manifestam impressionantes sintomas psicopatológicos. São comuns as alucinações. Um homem viu uma mulher em pé do lado de uma geladeira e tentou ajudá-la a entrar... pensando que fosse um automóvel. Outro queixou-se de que os tacos do assoalho ondulavam como a superfície de uma lagoa agitada.

Se a prolongada privação de sono provoca sintomas assim tão dramáticos, que acontece nos casos de um pequeno deficit no dormir? Todo o mundo conhece a atitude descontrolada de uma criança sonolenta. Tudo indica que algo parecido sucede aos adultos que não dormem tanto quanto deviam. O dr. Hans Selye, da Universidade de Montreal, criador da famosa "teoria da tensão" (stress), segundo a qual a tensão contínua de qualquer origem pode ser a causa primeira das grandes enfermidades mortais, sustenta que "a falta de sono é em si mesma uma forma de tensão".

Em 1960 surgiram em Nova Orléans casos de neuromiastenia, chamada "Mal da Islândia" por ter sido descrita pela primeira vez por dois médicos de Reiquejavique. A doença é muito parecida com uma forma branda de poliomielite, que não chega a estropiar — com dores musculares, dor de cabeça, perturbação da fala, fraqueza, fadiga — e não raro persiste meses ou anos. O dr. Philip M. Tiller Jr., da Escola de Medicina da Universidade do Estado de Lui-

siana, estudou meticulosamente o caso de cinco pacientes. Verificou que, nas vítimas que dormiam o suficiente, os sintomas eram mínimos, porém se acentuavam quando havia um deficit de sono.

O dr. Tiller fez então, a si mesmo, esta pergunta: Estaria na falta de sono a explicação de muitas das vagas enfermidades de que se queixavam os velhos? Talvez os textos médicos estivessem equivocados ao afirmarem que as pessoas idosas têm necessidade de dormir menos que as mais jovens. Em princípios de 1963 ele começou a estudar os hábitos de pacientes de 60 anos ou mais, em matéria de sono.

Logo se evidenciou que as queixas de fadiga, tensão nervosa, estados de ansiedade eram desproporcionalmente elevadas entre os que dormiam sete horas, ou menos, à noite. A estes o dr. Tiller prescreveu 10 horas de repouso na cama, de noite, e uma soneca de uma hora, à tarde. (Se não conseguissem dormir, deveriam pelo menos conservar os olhos fechados, com o rádio e a televisão desligados). Submetidos a esse regime, o sono começou a vir naturalmente para muitos que até então dormiam mal. Verificou-se um fato muito interessante: a sesta vespertina pareceu contribuir para que as pessoas dormissem melhor à noite. Porém o mais importante é que desapareceram, para a maioria dos pacientes, as queixas que tinham sido o principal motivo de consultarem o médico.

A sonoterapia está sendo aplicada em toda a parte. Em Cleveland, o dr. Edward O. Harper emprega sedações prolongadas — os pacientes dormem 10 a 14 dias, mas são despertados ligeiramente todas as manhãs e à noite. Este processo é empregado num hospital, para pacientes cuidadosamente selecionados, quando tudo o mais falhou. E está produzindo bons resultados no tratamento de uma grande variedade de doenças — da asma à colite ulcerativa e às doenças da pele.

No Instituto Allan, de Montreal, a sonoterapia prolongada foi aplicada a doentes mentais que resistiram a todas as outras formas de tratamento. De 66 enfermos a ela submetidos, 38 apresentaram melhoradas.

Em seu livro intitulado **The Challenge of Medicine,** observa William Kitay: "A tensão aumenta com o correr do dia e chega ao máximo altas horas da noite. Atingindo este ponto dias e semanas a fio, o resultado pode ser desastroso. Porém, se o diretor comercial a interrompe ao meio-dia, com uma ligeira soneca a curva da tensão baixa quase até à sua linha-base, e ele desperta refeito para o trabalho da tarde."

O dr. Tiller admite que "quanto maior a carga de trabalho, maior a necessidade de dormir. Quanto mais ocupada for a pessoa, mais deve dormir. Infelizmente, em geral, o que acontece é exatamente o contrário".

A mesma regra se aplica a todos nós — notadamente às jovens mães empenhadas na criação de filhos, nos cuidados da casa, levando também uma vida social intensa. Cada vez mais, os médicos estão aconselhando essas mulheres a dormirem um pouco, juntamente com seus filhos. Assim se pronuncia o dr. Ochsner: "O hábito da sesta é um bom hábito. É difícil para muitos acumular as energias que se consomem no espaço de um dia com apenas um único sono corrido durante a noite."

Numerosas pessoas de elevada posição descobriram os maravilhosos poderes restauradores da soneca.

Muita gente **quer** reservar horas bastantes para dormir, mas não o consegue. Muitos recorrem, com êxito, a conhecidos "expedientes para dormir", tais como o leite quente, o banho morno, contar carneirinhos, e coisas parecidas. A Associação Médica Americana adverte: Os bons hábitos de dormir têm de ser aprendidos. Recolha-se ao leito à mesma hora todas as noites — não faça refeições pesadas antes de recolher-se. Não ouça rádio, nem leia livros emocionantes. Procure recordar a posição em que estava ao despertar, de manhã, e assuma-a quando for para a cama. Descontraia-se física e mentalmente.

Uma boa regra geral é: o sono deve ser o bastante para nos permitir despertar espontaneamente, refeitos e dispostos para as tarefas cotidianas. Deve ser suficiente para nos assegurar um alto nível de eficiência no trabalho, sem fadiga desnecessária.

INICIAÇÃO ÀS TÉCNICAS DE VENDAS - II

Os produtos se classificam em:

1. **Bens de consumo** — são bens que se destinam a serem adquiridos por pessoas físicas.

Os bens de consumo podem ser classificados em:

1.1 - produtos de conveniência — são aqueles que o consumidor não prescinde e também não faz grande esforço para adquirir. Por exemplo: fósforos, lápis etc.

1.2 — produtos de uso infreqüente — são aqueles que o consumidor faz comparações para comprar, verificando estilo, qualidade, garantias. Exemplo: móveis, sapatos.

1.3 — produtos de uso especial — são aqueles que o consumidor faz grande esforço para adquirir. Exemplo: medicamentos.

2. **Bens industriais** — são produtos que se destinam a serem adquiridos por outras empresas e não se destinam ao consumidor pessoa física.

Os bens industriais se classificam em:

2.1 — Produtos a serem transformados
- 2.1.1 - Matérias primas
- 2.1.2 - Produtos semimanufaturados
- 2.1.3 - Componentes

2.2 — Produtos destinados a suprimento
- 2.2.1 - Produtos para manutenção e reparo
- 2.2.2 - Produtos que se destinam a consumo de escritório

2.3 — Produtos que significam investimento de capital
- 2.3.1 — Instalações
- 2.3.2 — Equipamentos

3. **Bens de serviço** — são produtos intangíveis que servem tanto para consumo de outras empresas como para consumidores finais. Exemplos: serviços bancários, serviços de limpeza, serviços de assessoria, serviços de transporte e hotelaria etc.

O produto também é chamado bem, mercadoria ou artigo.

CONSUMO

"Consumo é a utilização de produtos ou serviços para satisfação direta das necessidades humanas ou de empresas" **(Melville Ulmer-Ecomics: Theory and Practice).**

O consumo, também chamado demanda, é portanto a aquisição e utilização de um produto para satisfazer a determinada necessidade.

A existência do consumo é que determina a venda de um produto.

CONSUMIDOR

É aquele que consome determinado produto.

O consumidor pode ser uma pessoa física (isto é, nós mesmos) ou uma empresa. O consumidor também é conhecido como cliente, na venda industrial ele geralmente é representado pelo comprador.

TIPOS DE VENDA

A venda pode ser:

a) **direta:** quando o fabricante vende diretamente ao consumidor (ex: Avon).

b) **indireta:** quando o fabricante não atinge o consumidor diretamente, vendendo para intermediários (como o atacadista e o varejo) cabendo a estes intermediários atingir o consumidor final.

Ela pode ser também:

a) **rápida:** quando o vendedor faz a venda numa única visita;

b) **lenta:** quando o vendedor precisa de várias visitas para concluir a venda.

A venda pode ser ainda:

a) **missionária:** (ou "door to door") — isto é, quando o vendedor vai visitar o consumidor na sua casa ou no seu trabalho.

b) **de balcão:** isto é, quando o vendedor recebe o consumidor em sua empresa;

c) **telefônica:** isto é, quando as negociações são feitas por telefone.

d) **por concorrência:** apresenta um orçamento, um projeto ou uma resposta.

A venda pode ser:

a) **à vista:** quando o consumidor paga o produto adquirido no momento da compra, contra a entrega ou até 30 dias da data de compra;

b) **a prazo:** quando o comprador paga o produto adquirido além de 30 dias da compra, parceladamente ou não.

A venda pode ser de duas maneiras:

1 - para satisfazer, através de uma análise racional, determinada necessidade;

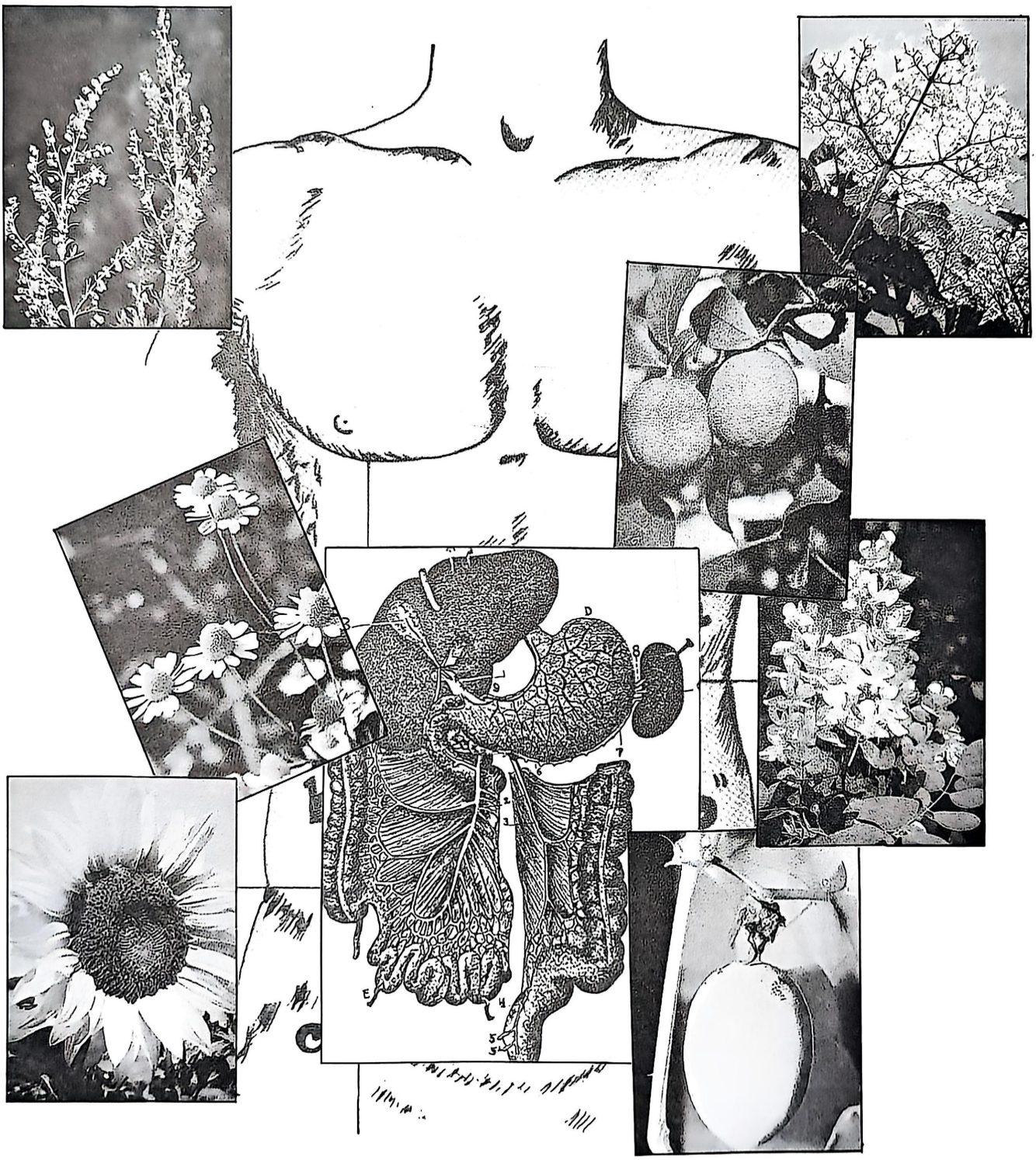
2 - através de impulso ou estímulo provocado pelo vendedor, pela propaganda ou pela promoção de vendas.

A venda pode ser efetuada de duas formas:

1 - **pessoal** - quando existe a intervenção de um vendedor e a persuasão ocorre através de uma comunicação verbal;

2 - **impessoal** - quando não existe a intervenção de um vendedor como por exemplo, através do reembolso postal ou de uma máquina de vender.

"Venda pessoal é a apresentação oral, a um ou vários possíveis compradores com o fim de realizar vendas", de acordo com a **American Marketing Association.**



NOSSO MARAVILHOSO SISTEMA DE DEFESA

Pasquale Lemmo

"Certamente este grande povo é gente sábia e entendida." Dt 4:6 — Foi o alvo proposto para Israel se de todo o coração cumprissem as regras e estatutos dados por Deus. E que sabedoria e entendimento não serão revelados pelos colportores que buscam na obra de colportagem aquela sabedoria que é mostrada por um conhecimento profundo do organismo e suas funções! Através desta coluna procuraremos explorar tão importante matéria, para que maior seja o seu êxito e mais habilidade alcance na abençoada obra da colportagem, na apresentação das razões científicas e naturais, por que usamos este método de tratamento na cura das enfermidades. No estudo do corpo humano honramos a Jesus. "Nosso Criador é Jesus Cristo. Ele é o autor de nosso ser." **Healthfull Living**, 17. De sorte que ao estudarmos as funções e os processos do corpo humano, nossos corações são atraídos, de maneira toda especial, para Jesus Cristo nosso Salvador. Há necessidade de ampliarmos nossos conceitos nesse campo.

I — Temos Defesas Naturais

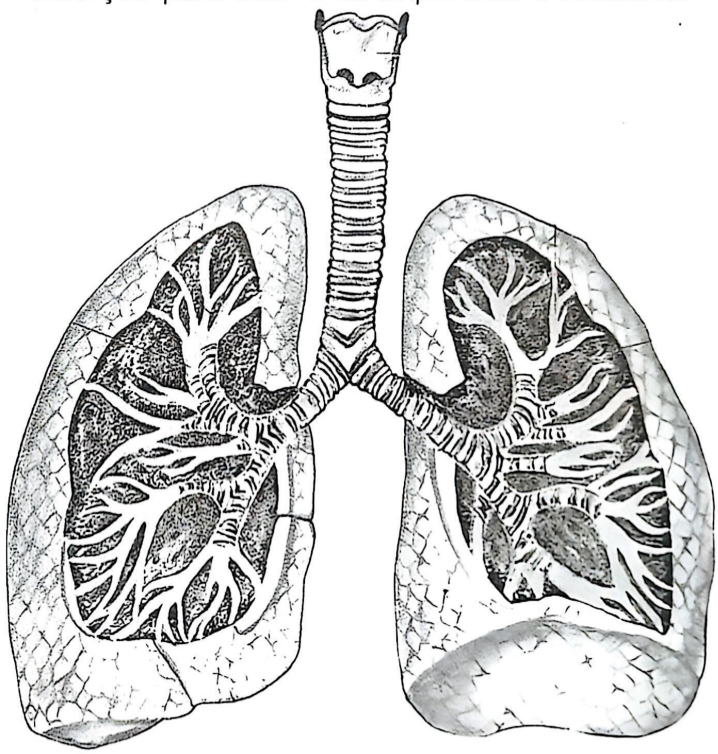
O tratamento natural tem por finalidade explorar e manter o bom estado das defesas do organismo. E quanto mais alto e bem estabelecido você puder manter este conceito diante do cliente, mais sabiamente estará apelando para a sua consciência e razão. Dê à natureza uma chance, e ela não sendo "estorvada faz o seu trabalho sabiamente." CBV 127. Vejamos como isso se processa.

"Quando qualquer parte do corpo sofre um dano, principia imediatamente um processo de cura; os agentes da natureza põem-se em operação para restaurar a saúde." CBV 112, 113.

Quando compreendemos bem as funções anatômicas e os meios de que se serve o nosso organismo para manter a saúde", observou certa vez o famoso clínico dr. Walter Cannon, "chegamos a nos admirar de como ainda existem pessoas enfermas". "Qualquer médico, diz o dr. Richard C. Cabot, sabe que, com o necessário repouso, alimentação apropriada e calma mental, 90 por cento dos seus enfermos, ou mais, recuperam a saúde. Tal como um navio em alto mar recupera o seu rumo depois de uma tempestade, assim o corpo humano resiste às pequenas refregas e retoma logo o curso da saúde, passada a tempestade da doença."

"A Providência pôs em nosso organismo todos esses recursos de preservação da saúde, numa forma de inteligência que não dorme e que os médicos tentam imitar ou ajudar, por meio de remédios e intervenções cirúrgicas. Na luta contra as enfermidades, temos sempre do nosso lado, auxiliando-nos, essas forças regeneradoras do organismo". dr. Russel L. Dicks.

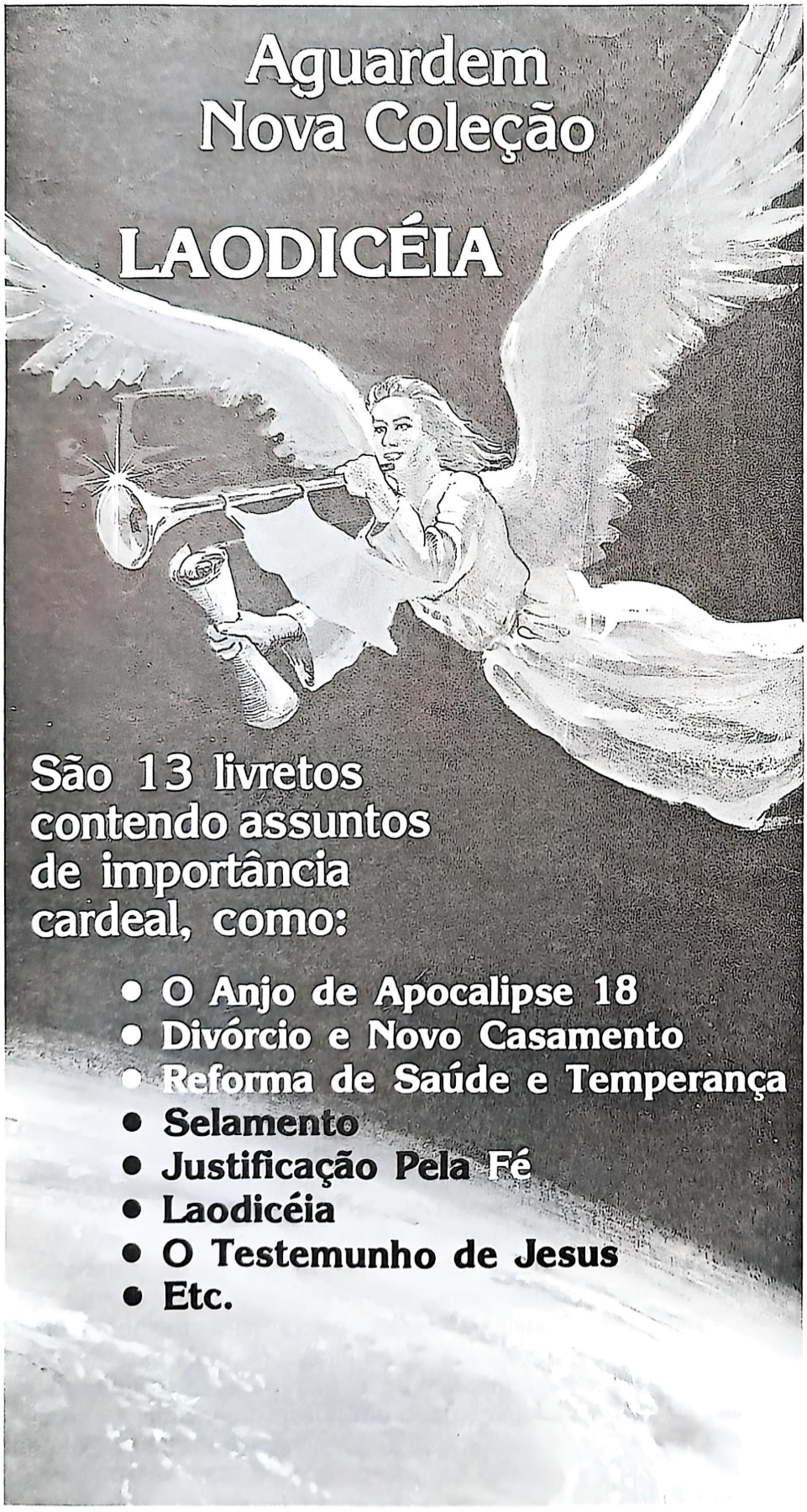
Quando as condições anti-higiênicas são mudadas, e os maus hábitos corrigidos, estamos dessa forma auxiliando "a natureza em seus esforços para expelir as impurezas e restabelecer as condições normais no organismo." CBV 127.



"As forças naturais que existem dentro de nós é que realmente curam as doenças." Hipócrates.

"Mas o poder que opera por intermédio seu é o poder de Deus." CBV 113.

Todos os tratamentos que envolvem ervas, sucos, abstinência, água, barro, alimentação apropriada, exercícios e confiança em Deus, habilitam essas forças para restabelecer no organismo a condição normal. São remédios naturais que despertam os agentes de cura que Deus colocou em nosso organismo e que operam por Sua determinação. Portanto, "quando alguém se restabelece de uma enfermidade, é Deus que o restaura." CBV 113.



Com sabedoria você terá muitas oportunidades e diversas formas para explicar a importância que certo número de frutas, verduras e ervas possuem, para remover os males que afligem os clientes e despertar neles o desejo de adquirir uma obra que os ajude a prevenir a doença ou curá-la uma vez contraída.

É sábio compreender esses princípios; útil, proveitoso e econômico pô-los em prática em nossa experiência; e traz uma recompensa dupla em esclarecer o povo, recompensa social e econômica ao cliente, que gastará menos para se curar, e um retorno mais rendoso ao colportor.

Nesse trabalho, sem dúvida, estamos cumprindo o propósito de Deus e proclamando as virtudes dAquele que nos "chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz." 1 Pe 2:9. A obra da colportagem é chamar a atenção do povo para os remédios naturais — ar puro, luz solar, regime, abstinência, ervas, água, repouso e higiene. Estes são agentes da natureza que, usados criteriosamente, dão início imediato a um processo de purificação do organismo, contando com a função especificamente eliminadora de impurezas dos seguintes órgãos: pulmões, pele, rins, intestinos, fígado e diversas glândulas. O resultado desse processo é a restauração da saúde. Nessa obra, como colportor, você está, sem dúvida, proclamando uma das verdades de Deus que hoje de maneira especial faz parte da verdade presente. A higiene é o método natural de cura. Siga avante nesta obra e com fé.

O Colportor:
Anunciador de Boas-Novas

Olyntho S. Soares

Boas-novas é sinônimo de evangelho. O anunciador de boas-novas é evangelista, e o colportor-evangelista é anunciador de boas-novas.

Neste caso, o anunciador e a mensagem se tornam um, porque esta se personifica no mensageiro.

O colportor não é portanto um mensageiro qualquer. Ele vive a mensagem e torna-se uma mensagem viva.

O Espírito Santo é o agente dessa integração mensagem-mensageiro. Uma mensagem de origem celestial, urgente e mundial, levada por agentes humanos aos seus destinatários — também outros agentes humanos.

A mensagem divina não é apenas dirigida aos citadinos. A propósito, o Espírito de Profecia esclarece:

"Ao fazermos planos para a extensão da obra muito mais do que as cidades devemos ter em vista. Distante das estradas há muitas famílias que precisam ser cuidadas, a fim de saber se compreendem a obra que Jesus está realizando em favor de Seu povo. Os que se encontram nos caminhos não devem ser negligenciados; nem os que moram nos valados. E, ao viajarmos de lugar a lugar, passando por uma casa após outra, devemos sempre perguntar: 'Já ouviram a mensagem, por acaso, os habitantes destes lugares'?" Ev 45

O colportor não olha para si mesmo como um simples vendedor, e por isso também vê, no cliente em perspectiva, muito mais que um simples comprador; vê uma preciosa alma em cuja salvação há interesse universal.

Na colportagem não há lugar para preconceito algum, geográfico, econômico, social ou de qualquer outra natureza.

"O convite evangélico deve ser estendido aos ricos e aos pobres, aos elevados e aos humildes, e cumpre-nos imaginar meios para levar a verdade a novos lugares, e a todas as classes de pessoas." Idem 549.

Vê-se, desde logo, que o colportor é um mensageiro especial, e por ser um mensageiro de Deus, é intrépito e cônscio de seu sagrado dever e privilégio.

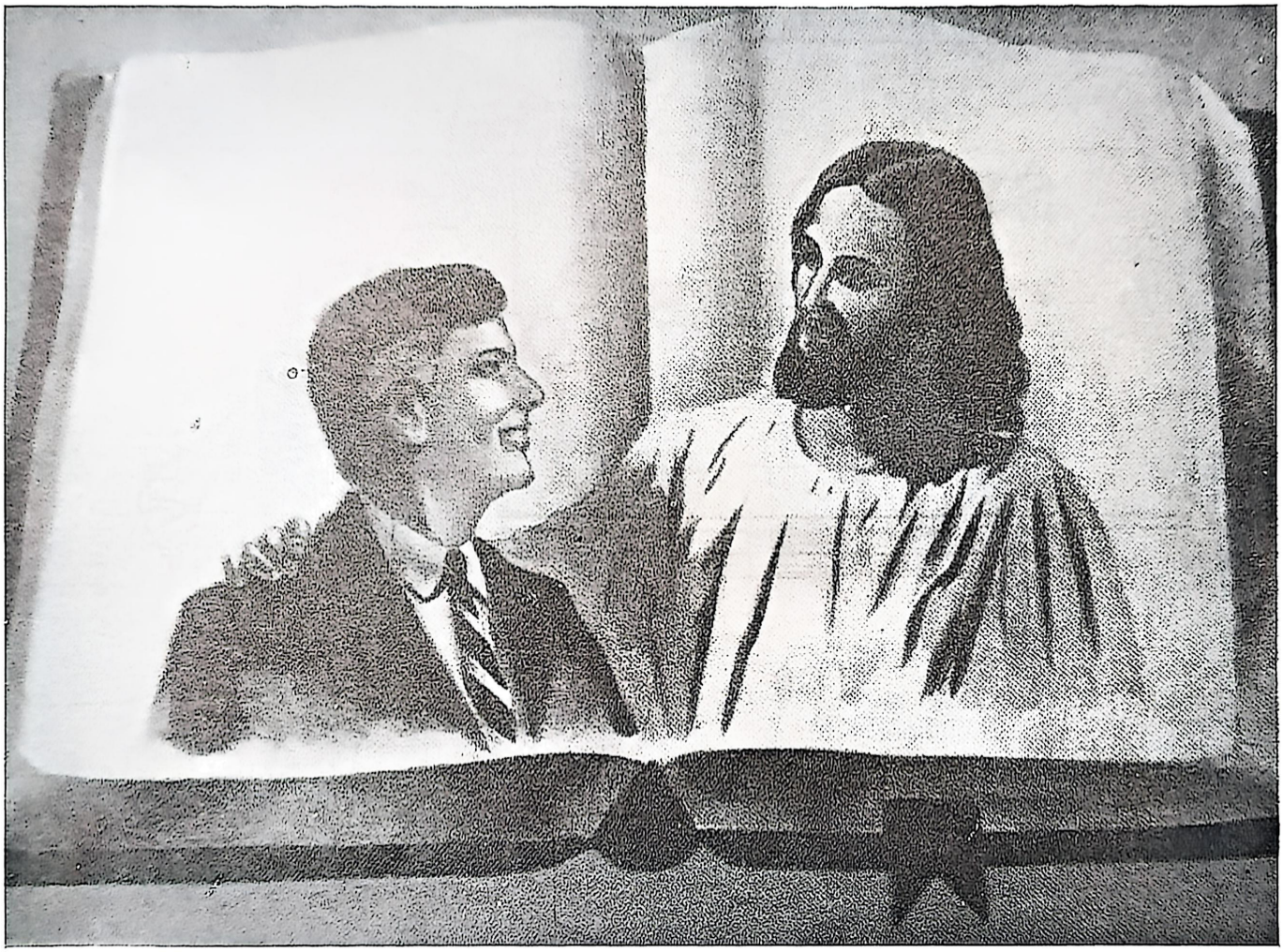
Arauto de esperança, o colportor representa o Rei Divino, Cristo, a Quem serve. Não apenas informa. Sua mensagem supre as necessidades da alma, e o êxito do colportor será tanto maior quanto mais ele conhecer a mensagem e nela crer.

Como não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte, verão todos no colportor um mensageiro celestial, saudando alegre e efusivamente sua chegada com festivas expressões ao perceber que a mensagem sai do coração e se dirige ao coração.

Diante das almas por quem Cristo Se entregou o procedimento do colportor será um testemunho vivo do divino poder transformador, e a tal espécie de colportores se aplicam estas palavras:

"Bem podem desesperar ao compararem a própria indignidade com a perfeição de Cristo. De coração contrito, sentindo-se inteiramente indignos e inabilitados para sua grande obra, exclamam: 'Vou perecendo'! Mas se, como Isaías, humilham o coração perante Deus, a obra feita em favor do profeta será realizada em seu benefício. Seus lábios serão tocados com uma brasa viva tirada do altar, e perderão de vista o próprio eu, num sentimento da grandeza e poder de Deus, e de Sua prontidão em ajudá-los. A brasa viva é um símbolo de purificação, e representa também a potência dos esforços dos verdadeiros servos de Deus. Àqueles que fazem tão completa consagração que o Senhor possa tocar-lhes os lábios, é dito: Vai para a seara. Eu cooperarei contigo." OE 22, 23.

Como o profeta Isaías, o colportor experimenta a tríplice visão da majestade de Deus, de si mesmo e da necessidade do mundo. Com tal visão espiritual, está destinado a vencer. A ele dizemos nós outros: Avante, colportor!



Jesus e eu somos amigos

Pasquale Lemmo

Se fôssemos convidados pelo presidente da República para uma entrevista com respeito a nossos problemas pessoais, porventura recusaríamos o convite? Pois é isso que fazemos freqüentemente com Deus. "Estou muito ocupado Senhor; não tenho tempo hoje". Esquecemos que somos chamados para termos "comunhão com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo." 1 Jo 1:3. Freqüentemente nos esquecemos de que Jesus buscava a solidão das montanhas para orar e meditar. (Lc 6:12; DTN 212-218).

Nessa comunhão com o Pai e o Filho encontramos a essência da religião e da vida. "Pois também Cristo morreu, uma vez, pelos pecados, o Justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus." 1 Pe 3:18. "Vos reconciliou mediante Sua morte, apresentando-vos perante Ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis." Cl 1:22. "Portanto, ... buscai as coisas lá do alto... pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da Terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus." Cl 3:1-3.

Homens e mulheres de grande experiência confirmam que na batalha para alcançar essa experiência são essenciais:

A - Cuidado na alimentação;

B - Regularidade na higiene do corpo;

C - Fidelidade nos exercícios;

D - Boa leitura.

A propósito deste último requisito disse Charles Dickens que seu amor a bons livros foi uma das suas mais fortes defesas contra a tentação. Por não cultivar esse hábito é que muitos jovens caem em tentação. O mundo precisa de jovens que hoje sejam um Daniel ou uma Ester, que não busquem agradar a si mesmos.

I - *Vitória Pela Oração*

John Knox orou: "Ó Deus, dá-me a Escócia ou morrerei" e tal era o poder de sua obra que a rainha Maria disse: "Temo a John Knox mais do que a um exército de vinte mil homens."

"As tentações a que todos os dias estamos expostos fazem da oração uma necessidade.... Num só momento, podem ser tomadas decisões que determinem o destino eterno. Uma fraqueza por vencer deixa a alma desamparada. Um mau hábito, a que se não resistiu com firmeza, fortalecer-se-á em cadeias de aço, prendendo

completamente o homem.... Quando permitimos que nossa comunhão com Deus seja quebrada, ficamos sem defesa. Todos os bons objetivos e boas intenções que tenhais não vos tornarão aptos a resistir o mal. Deveis ser homens e mulheres de oração. Vossas petições não devem ser débeis, ocasionais e apressadas, mas ardentes, perseverantes e constantes. Para orar não é necessário que estejais sempre prostrados de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando sós, quando estais caminhando, e quando ocupados com os trabalhos diários. Que vosso coração se eleve de contínuo em silêncio pedindo auxílio, luz, força, conhecimento. Que cada respiração seja uma oração." CBV 510, 511.

II - *"Jesus e eu Somos Amigos"*

Esta frase de Phillips Brooks contém o segredo da vida cristã, e cada um tem o privilégio de encontrar em Jesus um amigo real. "...Um contato pessoal com Cristo, sentando-nos em Sua companhia — tal é a nossa necessidade." Ed 261.

Jesus e eu somos amigos é o sentimento que deve brotar dos lábios de cada jovem. Mas para nos tornarmos participantes de Sua amizade devemos cumprir as condições. Disse Jesus: "Vós sois Meus amigos se fazeis o que Eu vos mando." Não pode haver genuína amizade sem sacrifício. A amizade de Jesus é o segredo da vida eterna, é a pérola de grande preço; e para comprá-la, necessitamos negar-nos a nós mesmos, tomar a Sua cruz e segui-lO." (Mt 16:24). "Portanto, quem quiser salvar a sua vida, perde-la-á; e quem perdér a sua vida por causa de Mim e do evangelho, achá-la-á." Mt 16:25.

Respondendo a uma pergunta disse certa vez o grande estadista inglês Gladstone: "A mais importante questão diante da Inglaterra hoje ou em qualquer outra época é um relacionamento pessoal com Jesus Cristo." Certamente a juventude é a idade áurea para tornar Jesus Cristo o amigo íntimo. Como pode essa intimidade ser formada? Jesus e eu somos amigos é o resultado da oração secreta e um estudo pessoal da Bíblia. Cristo Se torna real para um jovem que estuda as palavras de Cristo, os relatos de Sua vida e obra. Ele continua real para o jovem que prossegue conhecendo a Cristo e meditando nEle. Se pela fé neste momento olhares a Cristo além do véu, diante da arca do concerto, apresentando Seu sangue diante do Pai, que razões poderás apresentar para não O amar? Para não Lhe dedicar tudo que foi comprado pelo Seu sangue?

Jesus e eu somos amigos, em todos os setores e atividades da vida, na escolha da profissão; nos alimentos preferidos para nutrir o organismo; no estilo de roupa que uso; na busca de amigos; na escolha do companheiro para a vida; no desenvolvimento e execução dos meus talentos; na conversação, nos estudos, na recreação, nos momentos vagos; no respeito devido aos pais, à igreja, às autoridades e aos mais velhos; na compra de um automóvel; no uso do tempo, dinheiro e influência; no supremo amor que tenho para com Deus, Sua verdade, Sua lei, Sua justiça, Sua honra etc. Em tudo tenho sido "instruído por Cristo, e guiado pelo Seu Espírito"; esse deve ser o testemunho da nossa vida.

Miguel Ângelo observou certa vez numa ruína um pedaço de mármore que havia sido deixado de lado como inútil. Mas os olhos do artista viram alguma coisa de grande valor nesse pedaço de mármore rejeitado, e dele fez uma linda obra de arte. Da mesma forma o Arquiteto celeste vê maravilhosas possibilidades em sua vida e deseja torná-la uma vida de bênção para o mundo, uma vida preparada para a herança dos salvos. A maior de todas as tragédias é a do jovem que deixa de permitir essa transformação.

O segredo da vitória reside em permitir que o representante de Cristo — o Espírito Santo — cumpra Sua missão em nós: (Jo 14:16, 17; Rm 8:26, 27; Ef 3:16, 20; 1:13; 2 Co 3:18). Assim se cumprirão as palavras de Cristo: "Ele Me glorificará, porque há de receber do que é Meu, e vô-lo há de anunciar." Jo 16:14.

O Milagre dos Insetos

Alan Devoe

Um naturalista poderia chegar à conclusão de que Deus Se diverte em criar insetos, pois é tal o número dessas complexas criaturinhas que pululam em nosso globo que ninguém sabe quantas espécies diferentes existem. Foram classificadas aproximadamente 750.000 espécies. Cada ano são descobertas cerca de 4.000 novas variedades. Impressionados, os entomologistas predizem que quando todos os insetos da terra tiverem sido descobertos, a contagem final poderá ascender a milhões.

Os membros desse imenso e espantoso grupo de seres vivos assumiram inúmeras formas e hábitos que lhes possibilitam se adaptarem à vida em quase todas as condições. Existe uma espécie de gorgulho que vive na pimenta. Há insetos tão minúsculos e tão intensamente especializados que vivem na língua de moscardos. Existem outros ainda cuja vida bruxuleante é tão breve que não têm boca nem estômago e nunca comem.

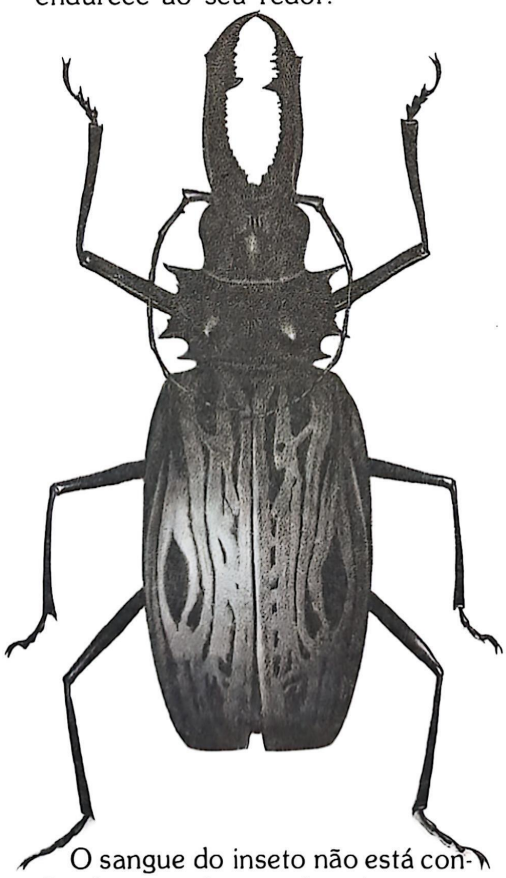
Apesar dessa enorme diferença, todos os insetos têm certos traços em comum. Parece não existir a mínima semelhança entre a bela

mariposa-gigante, que nos encanta com suas asas de bonitos desenhos quando esbarra contra a vidraça de nossas janelas, e a pulga, do tamanho de uma cabeça de alfinete, a saltar entre os pêlos do nosso cachorro, ou a efemérida, de asas de escumilha, a rodopiar num lírico bailado de primavera sobre o remanso de um regato à hora do crepúsculo. Mas, fundamentalmente, são todos uma espécie de máquina viva, todos se assemelham. Aprender alguma coisa sobre a sua estrutura equivale a penetrar num mundo de maravilhas.

Os insetos não têm ossos. Seu esqueleto é exterior. Do ponto de vista do homem, são construídos de dentro para fora e de cabeça para baixo. Têm o coração e o estômago em cima, perto das costas. As pernas são segmentos tubulares da couraça, formada pelo esqueleto-pele, com nervos, músculos e tecidos moles instalados do lado de dentro a fim de ficarem mais bem protegidos. O maquinismo da perna de um inseto é para o seu tamanho, o mais possante sustentáculo que existe. Numa recente experiência, um entomologista foi colocando aos poucos pequeninos pesos num besouro (*Scarabeus sacer*), conseguindo fazê-lo mover-se sob uma carga 850 vezes maior que seu peso, sem arriar. Um homem comum só com esforço consegue erguer um pouco mais de dois terços do próprio peso.

Esse esqueleto externo, forte e flexível, dá aos insetos, mesmo aos de aspecto mais frágil, espantosa resistência. Uma borboleta grande (*Danaüs archippus*), aparentemente tão leve como uma semente de cardo flutuando ao vento, empreende vôos migratórios de ida e volta de 5.000 quilômetros ou mais. Outras (*Vanessa cardui*), marcadas para identificação científica, realizaram viagens longuíssimas, da África do Norte à Islândia, chegando muitas vezes ao destino com as asas em frangalhos, açoitadas por tempestades, chuvas e vendavais.

O esqueleto externo não deixa lugar para expansão. Os insetos em crescimento mudam por isso periódicamente de casca. O invólucro córneo fende-se e o inseto sai com uma pele tão macia que durante algum tempo quase "não tem ossos". Para o novo esqueleto formar-se no tamanho maior, adequado, o inseto engole ar ou água. Engolindo e inchando até atingir o novo tamanho exigido, ele espera enquanto seu esqueleto mais amplo endurece ao seu redor.



O sangue do inseto não está confinado num sistema de veias como o nosso. De uma só grande artéria que, partindo do coração atravessa o tórax, o sangue percorre o organismo e infiltra-se por todo o corpo. É forçado até às distantes pontinhas das extremidades filamentosas por meio de pequenos corações auxiliares, estações de bombeamento com jogos de possantes músculos, localizadas em cada ponto onde existe um difícil serviço de elevação a ser executado. A barata tem uma na cabeça para bombear o sangue através das longas antenas. Os insetos aquáticos têm corações reguladores para garantir perfeita circulação nas pernas.

Para o inseto, respirar o sopro da vida implica em outro processo notável, pois ele não tem pulmões nem respira pela boca ou pelas narinas. Ao longo dos flancos há fileiras simétricas de minúsculos orifícios. Cada um deles é um pneumoduto. Dentro do corpo formam junção com duas linhas principais que se ramificam em centenas de linhas de ar que se estendem a todas as regiões do corpo. Todo o inseto é continuamente ventilado por uma corrente de ar, que ele controla abrindo e fechando os orifícios, como um organista faz com os registros.

Em repouso, o inseto precisa de relativamente pouco oxigênio, mas durante o vôo tem de respirar prodigiosamente. Subitamente tem de ter à sua disposição nada menos de 50 vezes a quantidade normal de oxigênio. O movimento de suas asas realiza isso; contraindo-se, os músculos das asas expelem quase todo o ar existente no sistema e, distendendo-se, permitem que o ar fresco entre aos jatos nos pneumodutos. No inseto em vôo o fornecimento de oxigênio é tão completo que até nos músculos das asas se verifica mudança quase perfeita de ar a cada batida de asas.

A força máxima do inseto está localizada nas asas. A lavandeira (*Diplax elisa*), cujo longo corpo é suportado por asas mais finas que papel de seda, é capaz de voar a 65 quilômetros por hora. Um mosquito saturado de sangue realiza o extraordinário feito aerodinâmico de levantar vôo carregando o dobro do próprio peso. Para fazê-lo, bate

as asas mais de 300 vezes por segundo.

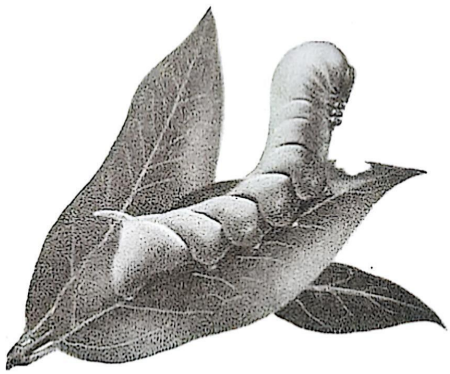
Esse bater de asas num ritmo tão furioso não é de modo algum um caso único. Quando ouvimos o agudo e fino zumbido do maruim, que de tão pequeno é quase invisível, suas asas estão batendo mais de mil vezes por segundo.

Nos insetos que não voam a centelha de energia concentra-se em adaptações especiais que resultam em manifestações de força igualmente impressionantes. A pequenina pulga, que salta no nosso cão, é capaz de fazê-lo porque pode pular 100 vezes a própria altura. Se o homem tivesse a força da pulga podia, em proporção, saltar por cima da mais alta catedral.

Os insetos podem parecer frágeis, mas sua força é tão enganadora como a engenharia de uma ponte pênsil. O dr. F. E. Lutz, do Museu Americano de História Natural, prendeu borboletas e abelhas num tubo fechado do qual tirou o ar para formar vácuo. Até a umidade do corpo dos insetos foi sugada. Os frágeis prisioneiros sobreviveram ilesos, mesmo quando o tubo foi partido e restaurada a pressão normal de repente. O mais forte elefante teria sucumbido no mesmo instante.

O cérebro dos insetos é rudimentar; eles guiam-se através da vida por estranhos sentidos de que são prodigamente dotados. Ouvem os ruídos com ouvidos de membrana timpanal, como os tímpanos de nossos ouvidos; têm-nos distribuídos em muitas áreas do corpo, afinados para realizar prodígios de recepção especial. Os gafanhotos têm ouvidos nos joelhos. As cigarras têm-nos no abdome. As baratas-d'água (*Dytiscus*) ouvem com o tórax. Verificou-se que certos grandes gafanhotos verdes norte-americanos (*Microcentrum retinervis*) têm ouvido supersônico. A mais aguda audição humana raramente ultrapassa 20.000 vibrações por segundo. Êsses gafanhotos podem ouvir 45.000 vibrações. Muitos insetos ouvem sons que estão além do campo auditivo humano. Os entomologistas acreditam que todo o espaço fora de casa está vibrando num coro de cantos sedutores e trocas de mensagens quando julgamos que tudo é silêncio.

Os insetos enxergam por meio de pequenos olhos, chamados ocelos, localizados no alto da cabeça, por meio de grandes olhos compostos nos lados e de uma espécie de "olho invisível",ou sentido da luz.



Com os olhos completamente cobertos, um inseto de fototropismo positivo irá direito para a claridade e o de fototropismo negativo procurará as sombras. Eles vêem através da pele.

Com seus olhos compostos os insetos vêem um mundo de extraordinárias vinhetas compósitas. Vários técnicos hábeis conseguiram tirar fotografias através dos olhos de um inseto. O mundo que assim se nos revela é uma paisagem de mosaico de finos desenhos, cada minúscula parte dela apanhada por uma faceta do olho. Unidas, as peças formam um quadro algo semelhante a um vitral. O olho da lavandeira tem mais de 25.000 dessas facetas. Na capacidade de gosto e olfato o inseto talvez alcance a mais notável sensibilidade. Tem órgãos de gosto na boca, mas seu poder gustativo estende-se de vários outros modos inconcebíveis, atingindo incrível agudeza. Borboletas e abelhas não só sentem o gosto por meio das antenas, mas também com os pés. A capacidade dos insetos de descobrir quaisquer mínimos vestígios de substâncias comestíveis, mesmo microscópicos, é quase um milagre dos sentidos. O limite extremo da capacidade do homem em sentir o gosto do que é doce está numa solução de uma parte de açúcar em cerca de 200 partes de água. Há mariposas e borboletas que descobrem a presença de açúcar quando a proporção é de uma parte para 300.000.

O mesmo se dá com o olfato. Para o inseto o mundo é um mar vibrante de odores vívidos. O macho da mariposa consegue captar o cheiro da fêmea a 14 quilômetros de distância contra o vento.

Além de tão poderosos sentidos que, por fantásticos que sejam, podem ser por nós compreendidos teoricamente, os insetos revelam indícios de outros sentidos, cuja natureza não podemos imaginar. Fizeram-se experiências para descobrir como o besouro descobria um pedacinho de carne escondido. Com todos os órgãos dos sentidos conhecidos postos fora de ação e com goma-laca por todo o corpo, cobrindo-lhes as pernas e as antenas, os besouros ainda acham o caminho para o petisco oculto.

Saber algo sobre a maravilha dos insetos é contemplar um pouco do milagre da vida.

DA MESA DO EDITOR

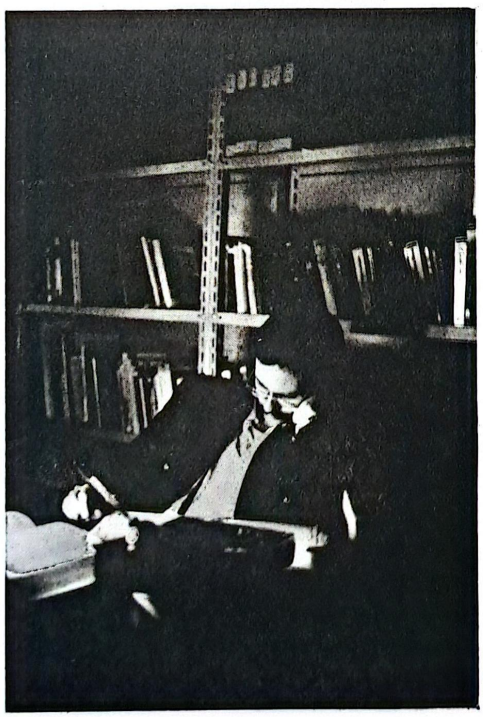
Dr. Daniel Boarim

Prezado colportor:

Em cada dia de trabalho é imperioso refletir sobre os motivos que nos impelem à ação. O ser humano é naturalmente volúvel e perde de vista seus objetivos com assombrosa facilidade. Muitos há que esquecem até seus compromissos. Quem ainda não sofreu ansiedade nas mãos de maus pagadores? Quem ainda não foi prejudicado por um cheque sem fundos ou contas pagas com atraso, ou mesmo não pagas? Os atos vis e desonestos tornaram-se hoje tão comuns, que a palavra do homem e até a assinatura de seu próprio punho não inspiram qualquer crédito.

Você se Diferencia do Mundo?

Embora vivamos numa era de insegurança, venalidade, fraude e solércia, precisamos distinguir-nos do mundo como homens que sabem honrar sua palavra. Homens de verdade. Acima de tudo, que sabem honrar seu compromisso com Deus, sua elevada profissão de fé.



Você Reconhece, Sua Personalidade?

O colportor evangelista encontra-se numa posição de alta responsabilidade. É um portador de luz a um mundo que agoniza nas trevas da ignorância e do pecado. Precisa desenvolver crescente fidelidade e perícia no desempenho de sua missão.

Deus observa o trabalho do colportor.

Uma Tentação que Todos Reconhecem... Mas em Que Acabam Caindo

O atual perfil da obra colportoreira abre as portas a muitas oportunidades, tanto quanto a inúmeras tentações. Considerando que a mensagem do naturismo é geralmente apreciada, nos dias atuais, nosso campo de trabalho ampliou vastamente suas fronteiras. Mas a forte concorrência do mercado e as animadoras perspectivas de faturamento constituem sempre de certo modo, perigosa armadilha. Os colportores correm o risco de perder de vista seu nobre ideal e de se tornarem meros "vendedores de livros".

Você se Examina Todos os Dias?

É preciso vigiar e orar sem cessar. A tentação que nos leva a desviar o olhar de cima para baixo, dos ideais de Deus para

os ideais mundanos, atacam cada vez com mais intensidade e sutileza. Nem sempre percebemos a tentação. Satanás trabalha insidiosamente, como o veneno do cigarro, até que se instale um câncer incurável na alma. Por isso precisamos examinar nossos motivos, nossa consciência, à luz da Palavra de Deus. Nosso coração é enganoso, e ainda que proponhamos a nós mesmos manter-nos firmes no ideal cristão, podemos desviar-nos em seguida. Por isso é preciso consagrar-nos e reconsagrar-nos constantemente a Deus. A vitória só será ganha mediante incansável perseverança.

Esta é uma questão de vida ou morte, à qual, infelizmente, a maioria das pessoas não dedica a mínima atenção.

Você Pratica a Reforma de Saúde?

Um dos fatores que provam nossa fidelidade à Tríplice Mensagem Angélica é a reforma de saúde. O colportor evangelista, que sustenta o estandarte da vida em conformidade com a natureza, deve demonstrar, ele próprio, através de seu exemplo, o que significa obedecer às leis da saúde, que são leis de Deus. O colportor que mantém uma postura desleixada em relação a estas leis, não representa bem a causa da verdade, e desagrada a Deus. E como poderá ensinar e divulgar aquilo que não pratica?

A Alimentação e o Caráter

Salautdine Maguidov

Ao realizar experiências em animais e aves, o cientista soviético A. Danilevski chegou a interessantes conclusões. Durante 5-6 semanas ele alimentou um conjunto de pombos divididos em vários grupos. A um grupo dava apenas ervilha, a outro — carne cozida e a um terceiro — claras de ovos etc. De cada vez que mudavam o tipo de alimentação alterava-se também o comportamento dos pombos. Quando comiam ervilhas, ficavam fortes, mais calmos e bem dispostos. Quando a ração era de carne, os pombos tornavam-se nervosos e barulhentos. A clara de ovo fazia-os tímidos, apáticos e medrosos, enquanto com gema de ovo ficavam destemidos e ousados a tal ponto que se lançavam contra a mão estendida do experimentador, tentando depenicá-lo ou bater-lhe com as asas. Experimentando alimentar os pombos apenas com carne crua durante alguns meses a fio, os cientistas obtiveram um resultado surpreendente: a forma do estômago modificou-se de tal modo que a membrana mucosa perdeu a sua espessura normal, ficando enrugada. Porém, o aspecto principal reside no fato de os pombos se terem tornado autênticas aves de rapina, com caráter ríspido, irritável e ávido.

Idêntica experiência foi levada a cabo com o intuito de observar o comportamento dos mamíferos. A reação destes aos diferentes tipos de alimentação foi igual à das aves. Os porcos e os cães, com uma ração à base de carne tornam-se ríspidos, facilmente excitáveis, numa palavra — bastante perigosos. Ao contrário, sendo alimentados numa base de vegetais, ficam tímidos, pacientes e obedientes. Por exemplo, é mais fácil domar um urso dando-lhe gulodices feitas de pão. Como foi observado, as feras dos jardins zoológicos são mais facilmente domáveis quando se alimentam com vegetais.

Os cientistas concluíram que a carne contém certas substâncias com uma ação fortemente excitante. São essas mesmas substâncias que provocam nos animais sujeitos a tal regime alimentar fenômenos como a inquietação, a "irritabilidade" e a agressividade.

Da revista SOVETSKI DAGUESTAM

Colportor... Esse Herói Anônimo

O colportor é o elo final de uma corrente que se inicia com o Escritor, passa pelo Editor e desemboca no respeitável público.

A importância do Editor vem da fama de sua Editora. A fama do Escritor vem de sua obra literária ou bíblica. O COLPORTOR, porém, passa a sua vida anonimamente pelas ruas e avenidas do mundo.

O Escritor escreve o livro, o Editor compõe e publica o livro; o COLPORTOR, porém, faz com que a mensagem do livro alcance os corações.

O Escritor dá autógrafos, o Editor assina contratos e cheques; o COLPORTOR, porém, assina seu bloco de pedidos.

O Escritor conhece a matéria do livro, o Editor é perito em confeccionar livros; o COLPORTOR, porém, conhece o público do livro.

Quero expressar minha alegria pela existência do COLPORTOR, que de forma anônima e ilustre, desempenha uma tarefa sem a qual o Editor seria um inútil, o Escritor um frustrado, e o público, uma massa ignorante da verdade.

Felicito os COLPORTORES porque estão precisamente no ponto de contato entre as grandes verdades de Deus e a humanidade sofredora, entre as grandes e as pequenas obras e a gente que espera a luz prometida da literatura cristã.

Desejo que vocês tenham a VISÃO DE DEUS para dirigir o negócio à maneira dEle, a DEPENDÊNCIA DE DEUS para confiar e obter recursos de Suas mãos, e a TERNURA DE DEUS para visitar os lares humildes do povo comum que busca a luz divina. Desejo que vocês sejam verdadeiros MINISTROS DE DEUS na repartição da letra inspiradora e salutar.

(Homenagem da EMVP aos colportores do Brasil)

José Barbosa